

Weslley Abreu, 7975672 Turma: noite, sexta feira



## Proposta

Discorra sobre os principais contextos oratórios da Roma republicana, usando exemplos dos discursos estudados em sala de aula.

De início, comento que longe desse texto esgotar o tema "contextos oratórios da Roma republicana", esse trabalho é primeiro e em última instância, basicamente, um repasso de alguns apontamentos apresentados em sala de aula, sem mais e sem maiores pretensões.

Dentre muitos conceitos e divisões destacados em sala de aula fazem-se aqui as seguintes **notas**.



### 1) Partes da Retórica

- i) invenção (seleciona os argumentos, o que se vai falar)
- ii) disposição ( trata-se do arranjo do discurso, ordem)
- iii) elocução ( basicamente trata-se do "como discursar")
- iv) ação/ atuação (voz, gesto, expressão)
- v) memória ( memória natural e memória artificial)

No curso, a elocução foi bastante destacada em sala de aula, uma vez que os textos lidos nos permitiram observar a maneira que Cícero discursa, enfim de como o discurso é construído para persuadir.

### 2) Divisão das Partes do Discurso

- i) exórdio (cativar, introdução, apresentação, começo)
- ii) narração (descrever o caso, versão do fatos)
- iii) divisão (apresenta a controvérsia)
- iv) confirmação (provas e argumentos)
- v) refutação (provas e argumentos)
- vi) peroração (epílogo do discurso)

### 3) Gêneros de Causa

- i) judicial (acusação/defesa, passado, júri, justo/injusto)

ii) deliberativo (aconselhamento/ desaconselhamento, futuro, árbitro, útil/ nocivo)

iii) demonstrativo (louvor/ vitupério, presente/passado, espectador, belo/feio)

Vale lembrar, que essa divisão de gêneros não é estática, ao invés disso pode ocorrer hibridismo, um exemplo é o discurso "Defesa de Murena", trabalhado em sala de aula, em que há a mescla de causa judicial com a deliberativa.

4) Discursos com mais impacto junto ao público

i) tribunal (fórum, ao ar livre, acusador/defensor, para júri/pretor/corona, civil/criminal)

ii) assembleia popular (fórum, ar livre, tribuna rostral, magistrado, para romanos, projeto de lei/ política/ informes senatoriais)

iii) senado (cúria, templo, senadores, para senadores, legislação/ política)

iv) cerimônia fúnebre (fórum, ao ar livre, tribuna rostral, membro da família, para romanos, linhagem/ morto/ auto promoção)

Agora, comento brevemente sobre três discursos, a saber: i) Do orador, contexto em que Cícero está com a reputação em baixa, pois retornou do exílio em situação de ostracismo da vida política. Nesse texto, Cícero traz como tema o repasso dos grandes oradores, comenta sobre sua experiência e sobre oratória; e mais, não vai falar como se estivesse num manual de retórica.

ii) o segundo discurso é "Defesa de Murena", nesse caso Cícero não tem interesse de ser imparcial, dado a Conjuração de Catilina indiretamente ligado com a causa. Nessa situação sobressai entre tantos pontos a persuasão de Cícero, a qual refuta a acusação por meio da crítica feita a inflexibilidade dos ensinamentos estoicos adotados por Catão, enfim, uma caricatura do estoicismo. iii) Já o terceiro discurso é o " Discurso sobre Marcelo", Cícero faz um elogio estratégico a César, porém os elogios dos feitos bélicos estão com ressalvas, no caso o perdão a Marcelo vale mais que feitos bélicos, uma vez que a reconstrução da Republica é mais importante.

i) Texto: Cicero, Do Orador

Cita a visão de Crasso, no caso mais idealista; e a visão de Antônio, cuja é mais pragmática. Há uma divisão de temas entre indefinido e definido, isso quer dizer, trata o primeiro de temas gerais e o segundo de temas restritos. Percebe-se também, nesse texto, há um posicionamento no sentido de evitar os termos técnicos por parte do orador, esse deve sim fazer denominações de forma mais inteligíveis.

Fica evidente também a tripartição aristotélica, qual é: gênero judiciário (defesa das causas), gênero deliberativo (aconselhamento), gênero demonstrativos (louvores).



Outro ponto abordado, a falta de recomendações em manuais, isso tampouco é de todo ruim, argumenta Cícero, pois permite assim que a observação da prática também seja fonte para se fazer discurso, e não somente os manuais de retóricas. Assim sendo, preceitos retóricos tampouco estão dado para todos os temas, mas sim e somente para o tema tido como fundamental. Em resumo, a teoria não tem o fim de justificar todas as possibilidades de discurso.

Outro destaque no texto, eloquência como grande oratória essa sim terá tratamento mais minucioso. Assim, se a teoria comentar a expressão/ articulação dos discursos com grande eloquência, em consequência, o indivíduo poderá depreender a expressão/ articulação para os outros tipos de discursos. Vale dizer também, o orador trata de temas éticos, em poucas palavras, de temas que tocam aos cidadãos. O discurso é adaptado ao público, quando para o povo tem um tom grandioso e eloquência evidente, já quando perante o senado é um discurso menos eloquente e se faz outros destaques, diversos dos que são feitos ao povo.

ii) Texto: Defesa de Murena 

Esse texto coloca em questão se Murena cometeu corrupção, isto é, se comprou seus eleitores. Nesse caso, percebe-se de maneira mais entuado o gênero judiciário, embora há passagens que nos remetem ao gênero deliberativo.

No discurso de Cícero, basicamente, percebe-se que a defesa refuta a acusação por meio do destaque dos feitos particulares de Murena, estrategicamente; segundo, de valorizar Murena ante Sulpício, evidenciando a sua vida militar em detrimento da vida de jurisconsulto de Sulpício e da postura de Murena na campanha eleitoral sendo de maior valor que a de Sulpício. E ainda, há refutação da severidade de Catão, melhor, ironiza a austeridade. Com isso, pretende-se uma argumentação contra a censura da vida de Murena, em favor da sua dignidade e, além disso, da refutação do crime de campanha eleitoral. Cabe destacar o seguinte ponto, nesse texto nota-se os apontamentos que Cícero utilizou para persuadir os juízes, um deles também foi: a absolvição de Murena está estritamente relacionada com a salvação da República.

Vale comentar também, para refutar os argumentos de Catão, Cícero joga com a severidade, integridade, rispidez do próprio Catão, pois essa ideia de retidão não pode por si só condenar

alguém, ao contrário, tem que haver fatos, provas. Vale dizer ainda, Cícero utiliza-se da crítica a doutrina estoica para contra argumentar à acusação feita a Murena e, ao mesmo tempo, para resguardar a pessoa de Catão, pois Catão era tido como homem de virtude. Então, o foco passa a ser a desmedida acusação feita por Catão, essa, conforme o discurso de Cícero, tampouco condizia com a realidade e com os fatos. Logo, Cícero associa negativamente a austeridade da doutrina estoica com a acusação a Murena. Por outro lado, ressalta que a brandura, o equilíbrio, a flexibilidade e o senso de medida deve sobressair na absolvição de Murena, uma vez que afasta a ameaça de Catilina e, conseqüentemente, favorece Roma.

### iii) Texto: Discurso sobre Marcelo

De início, vale dizer, esse discurso tem como característica a repetição de ideias, mas vale lembrar que é um efeito de persuasão. Fica claro também, a política de misericórdia de César é dado como política e não realmente o que César sentia. Cícero reforça durante o discurso que guerra civil coloca em risco a República. E mais, no discurso é apresentado uma linha de raciocínio em que ambas partes ficam contentes, pois dado a guerra como um erro coletivo, por causa da ignorância e medo, sem intenção criminosa, cria-se um cenário por assim dizer que promove anistia geral. Logo, isenta tanto cesaristas quanto pompeianos de crime e intenção criminosa de guerra.

Cícero coloca-se como defensor da paz, o que dá ouvidos as intervenções pela paz, se indispõe a guerra e as armas, nesse discurso. Ele explica também, tomou partido de Pompeu porque Cícero era devedor de Pompeu, uma vez que esse agiu em favor de Cícero para que voltasse do exílio. Logo, Cícero tem um dever pessoal, particular, enfim de lealdade para com Pompeu e não um dever público. Nota-se aqui que Cícero ameniza, com essa argumentação, o erro de cálculo da sua decisão ao tomar o lado de Pompeu.

Ainda no discurso, Cícero coloca César no lado da paz e, conseqüentemente, ao seu lado, do seu modo de pensar. Pois, relata César como apreciador dos defensores da paz, como alguém que não queria lutar, como alguém que ganhou quase contra a vontade, cabe lembrar que ele antes já se colocou como defensor da "paz de toga". Para dá força a argumentação ocorre passagem do seguinte tipo, os mortos recai na conta de Marte e não de César e seu exército.

Por fim, nesse discurso percebe-se a natureza do elogio/ agradecimento como pretexto para um discurso efetivamente político e de restauração da República. Pois Cícero para o elogio estratégico menciona a possível vitória sangrenta de Pompeu como negativa, e ressalta que os deuses deixa a vitória àquele que é sábio e clemente. A misericórdia de César possibilitou o

fim da guerra; Cícero diz assim, todos que foram perdoados estão ao teu lado. Esses fatos contribuem para a parte exortativa do discurso, qual é, Cícero como conselheiro constrói o raciocínio de que César deve restaurar a República, uma vez que este ainda não atingiu a glória, pois não nasceu para si mesmo, César é retratado como grandioso, como se sua glória estivesse por vir, claro, com a restauração da República. Assim, Cícero ressalta que a glória não se resume a ganhar guerras, mas nessa situação a efetiva glória César virá com salvação da República.